


# SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0186/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA**
**RIADE, 12/07/2025**

## Reino da Arábia Saudita é elogiado na ONU por liderança global em alertas antecipados de tempestades de poeira



**Os esforços internacionais do Reino da Arábia Saudita para combater tempestades de areia e poeira foram elogiados esta semana durante uma reunião de alto nível na sede da ONU em Nova York.**

Os esforços internacionais do Reino da Arábia Saudita para combater tempestades de areia e poeira foram elogiados nesta semana durante uma reunião de alto nível na sede da ONU em Nova York, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

A reunião destacou o compromisso de US$ 10 milhões do Reino ao longo de cinco anos para fortalecer os sistemas de alerta precoce e apoiar os países vulneráveis aos impactos das tempestades de poeira. A iniciativa, liderada pelo Reino da Arábia Saudita em cooperação com centros regionais afiliados à Organização Meteorológica Mundial, foi elogiada por aprimorar as capacidades de previsão e resposta.

Jumaan bin Saad Al-Qahtani, vice-CEO do Centro Nacional de Meteorologia, enfatizou o trabalho do Reino por meio de programas da Visão Saudita 2030, como

as Iniciativas Verdes do Reino da Arábia Saudita e do Médio Oriente. Ele também observou o estabelecimento do Centro Regional de Tempestades de Poeira e Areia em Jeddah como um centro estratégico para coordenação regional, troca de dados e capacitação.

O Reino da Arábia Saudita sediou grandes eventos de pesquisa, incluindo a Primeira Conferência Internacional sobre Tempestades de Poeira e Areia em Riade, e planeja realizar uma segunda edição em 2026. Seus esforços ambientais resultaram no plantio de mais de 142 milhões de árvores e na recuperação de mais de 436.000 hectares de terras degradadas.

Al-Qahtani reafirmou a prontidão do Reino para expandir as parcerias internacionais para reduzir as fontes de poeira, proteger o meio ambiente e melhorar a resiliência contra as mudanças climáticas. **Fonte-Reuters.**

## Ministro das Comunicações saudita pede acção decisiva e cooperação global para lidar com a divisão da IA




**O mundo precisa agir de forma decisiva para superar as divisões para que nenhuma nação seja deixada para trás, disse o ministro Abdullah Al-Swaha.**

O ministro das Comunicações e TI do Reino da Arábia Saudita pediu uma "colaboração internacional decisiva" para lidar com a desigualdade na infraestrutura de computação que pode deixar outras nações para trás na era da inteligência artificial.

Em um discurso no 160º aniversário da União Internacional de Telecomunicações em Genebra, Abdullah Al-Swaha citou a "concentração de poder de computação em algumas regiões, a falta de infraestrutura de IA em muitos países e a participação limitada do Sul Global na formação de estruturas de governança e políticas regulatórias". "Hoje, o mundo enfrenta uma 'lacuna existencial' devido a disparidades alarmantes no acesso às tecnologias de IA", disse o ministro, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita.

Alswaha disse que o mundo poderia aprender lições com as fases passadas da transformação tecnológica: a era analógica, que levou mais de um século para conectar 800 milhões de pessoas, e a era digital, que ligou 5,5 bilhões de indivíduos em apenas 50 anos, mas ainda deixou 2,6 bilhões desconectados. **Fonte-Reuters**.

## Vice-governador de Riade participa na recepção do Dia Nacional da França



**O Príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz (esq.) e Patrick Maisonnave nas comemorações do Dia Nacional da França em Riade.**

O vice-governador de Riade, Príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz, participou na passada quinta-feira na recepção da Embaixada da França na capital saudita, como parte das comemorações do Dia Nacional da França. Na chegada, o vice-governador foi recebido pelo embaixador francês no Reino, Patrick Maisonnave. **Fonte- Arab News**.

## Reino da Arábia Saudita visa fomentar ecossistema empreendedor



**Vice-ministro saudita do Meio Ambiente, Água e Agricultura, Mansour bin Hilal Al-Mushaiti**.

O vice-ministro saudita do Meio Ambiente, Água e Agricultura, Mansour bin Hilal Al-Mushaiti, lançou a segunda fase da iniciativa Sidra Accelerator em Riade. A iniciativa foi projectada para promover um ecossistema empreendedor no sector ambiental do Reino da Arábia Saudita, de acordo com a Visão Saudita 2030. O Sidra Accelerator é a primeira iniciativa desse tipo na região em termos de seus sectores-alvo e as

localizações de seus sistemas de empreendedorismo selecionados em Riade e Boston. O acelerador se concentra na promoção da colaboração e parcerias estratégicas. Ele também apoia empresas iniciantes na navegação em estruturas regulatórias complexas.

O Sidra Accelerator é um programa intensivo de 12 semanas voltado para empresas iniciantes no campo da tecnologia ambiental, disse o ministério. Ele apoia seu desenvolvimento e escala, conectando-os a uma ampla rede de especialistas locais e internacionais, fornecendo acesso a sistemas e mercados globais e facilitando a cooperação com as principais empresas de capital de risco. Em última análise, o programa os ajudará a se expandir globalmente, disse o ministério. **Fonte-Arab News**.

## Reino da Arábia Saudita comemora Dia Mundial da População



**O Dia Mundial da População, 11 de julho, foi estabelecido em 1989 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em meio ao rápido crescimento populacional.**

O Reino da Arábia Saudita marcou o Dia Mundial da População, comemorado anualmente em 11 de julho, com foco na conscientização sobre questões populacionais e seu impacto no desenvolvimento sustentável e no meio ambiente.

O Dia Mundial da População foi estabelecido em 1989 pelo Programa de Desenvolvimento da ONU em meio ao rápido crescimento populacional, que exigia dados precisos e confiáveis para apoiar as estratégias de desenvolvimento.

Nesse contexto, a Autoridade Geral de Estatística do Reino da Arábia Saudita permitiu que o Reino ficasse a par dos avanços estatísticos globais, adoptando as mais recentes tecnologias e metodologias internacionais na realização de seu censo. Esses esforços garantem a qualidade e a precisão dos dados, aumentando a confiabilidade dos indicadores estatísticos que formam a base dos planos e políticas nacionais.

Uma equipe integrada na autoridade é encarregada de revisar e verificar os dados do censo de acordo com os mais altos padrões internacionais, usando técnicas avançadas de análise e estatística. Este trabalho é realizado em cooperação com outras entidades governamentais, contribuindo para o desenvolvimento de uma base de dados precisa que sirva de referência fundamental para a definição de políticas económicas e sociais. **Fonte-Arab News.**

# Desnutrição infantil dobra no Sudão



**Uma criança que sofre de desnutrição come alimentos prontos para uso em uma clínica apoiada pelo UNICEF em Tawila, Darfur do Norte.**

O número de crianças gravemente desnutridas no estado sudanês de Darfur do Norte dobrou desde o ano passado, disse ontem a agência da ONU para a infância. Desde abril de 2023, a guerra entre o exército regular do Sudão e as Forças de Apoio Rápido paramilitares matou dezenas de milhares de pessoas e expulsou mais de 14 milhões de suas casas.

O estado de Darfur do Norte e sua capital sitiada El-Fasher foram particularmente atingidos, com a fome declarada no ano passado em três vastos campos de deslocados fora da cidade. Em um comunicado, ontem, o Unicef disse que mais de 40.000 crianças que sofrem de desnutrição aguda grave em Darfur do Norte foram internadas para tratamento entre janeiro e maio deste ano - o dobro do mesmo período do ano passado. "As crianças em Darfur estão morrendo de fome por causa do conflito e sem a ajuda que poderia salvá-las", disse o representante do UNICEF no Sudão, Sheldon Yett. **Fonte-Reuters.**

# Chefe da ONU condena novos ataques Houthi ao transporte marítimo no Mar Vermelho



**O Eternity C mostrado afundando no Mar Vermelho em imagens divulgadas pelos houthis do Iêmen**.

Novos ataques de militantes houthis a navios internacionais no Mar Vermelho são inaceitáveis e violam a liberdade de navegação, disse ontem o secretário-geral da ONU, António Guterres. O grupo iemenita retomou os ataques a navios nesta semana, quando apreendeu e afundou dois navios que tentavam passar pela hidrovia que liga o Mar

Mediterrâneo ao Oceano Índico. Quatro marítimos são dados como mortos e outros 11 ainda estão desaparecidos. Os ataques foram os primeiros realizados pelo grupo em navios internacionais em mais de seis meses. Em resposta à guerra de Israel em Gaza, os militantes atacaram mais de 100 embarcações entre novembro de 2023 e dezembro de 2024, muitas vezes usando mísseis e drones. A campanha forçou as empresas de navegação a redirecionar pela África, adicionando tempo e custos significativos ao transporte de mercadorias entre a Ásia e a Europa. **Fonte-Reuters.**

## Presidente turco saúda o início do desarmamento dos militantes separatistas curdos



**Combatentes do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) descem escadas antes de uma cerimônia em Sulaimaniyah, na região autônoma do Curdistão iraquiano, em 11 de julho de 2025. Trinta combatentes do PKK destruíram suas armas em uma cerimônia no Curdistão iraquiano em 11 de julho, dois meses depois que os rebeldes curdos encerraram sua luta armada de décadas contra o Estado turco**.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, saudou hoje o início de um processo de desarmamento por militantes separatistas curdos como o fim de um "capítulo doloroso" na conturbada história da Turquia.

Erdogan disse em uma reunião de seu partido governista AKP em Ancara que o "flagelo do terrorismo" de mais de 40 anos pelo qual o Partido dos Trabalhadores do Curdistão - ou PKK - foi responsável está a caminho do fim. Os comentários de Erdogan foram feitos um dia depois que membros masculinos e femininos do PKK no norte do Iraque jogaram rifles e metralhadoras em um grande caldeirão onde foram incendiados. O movimento simbólico foi visto como o primeiro passo para um desarmamento prometido como parte de um processo de paz que visa encerrar quatro décadas de hostilidades.
A medida ocorreu depois que o líder do PKK, Abdullah Ocalan, que está preso em uma ilha perto de Istambul desde 1999, pediu a seu grupo em fevereiro que convocasse um congresso e formalmente se dissolvesse e se desarmasse. Em maio, o PKK anunciou que o faria. O PKK travava uma insurgência armada contra a Turquia desde 1984, inicialmente com o objectivo de estabelecer um Estado curdo no sudeste do país. Com o tempo, o objectivo evoluiu para uma campanha por autonomia e direitos para os curdos na Turquia. O conflito, que se espalhou além das fronteiras da Turquia para o Iraque e a Síria, matou dezenas de milhares de pessoas. O PKK é considerado uma organização terrorista pela Turquia, Estados Unidos e União Europeia. **Fonte-Reuters.**

## Família de palestinos americanos mortos na Cisjordânia quer investigação do Departamento de Estado

Um homem norte-americano foi morto em um ataque de colonos israelenses na Cisjordânia ocupada, disse hoje sua família, exigindo que Washington inicie uma investigação sobre sua morte.

Saif Al-Din Kamil Abdul Karim Musalat foi espancado ontem até a morte, em Sinjil, uma vila ao norte de Ramallah, disse o Ministério da Saúde palestino. Musalat, nascido e radicado na Flórida, viajou para a Cisjordânia no mês passado para passar um tempo com parentes, disse sua família em um comunicado divulgado pela advogada Diana Halum após o ataque mortal. O Ministério da Saúde palestino disse que um segundo homem, Mohammed Rizq Hussein Al-Shalabi, de 23 anos, morreu após ser baleado durante o ataque e "deixado a sangrar por horas". Os militares de Israel disseram que a violência explodiu depois que os palestinos atiraram pedras em um grupo de israelenses, ferindo levemente dois, o mais recente de uma série de confrontos envolvendo colonos na Cisjordânia. **Fonte-Reuters.**

## Negociações de trégua em Gaza vacilam sobre retirada, dizem fontes palestinas e israelenses



**Palestinos inspecionam a destruição em um campo de deslocados improvisado após uma incursão relatada um dia antes por tanques israelenses na área de Khan Younis, no sul da Faixa de Gaza, em 11 de julho de 2025.**

As negociações destinadas a garantir um cessar-fogo em Gaza estão paralisadas devido à extensão da retirada das forças israelenses do enclave palestino, disseram hoje em Doha, fontes palestinas e israelenses familiarizadas com as negociações.

As negociações indirectas sobre uma proposta dos EUA para um cessar-fogo de 60 dias devem continuar, disseram as fontes, apesar dos últimos obstáculos para fechar um acordo. Uma fonte palestina disse que o Hamas rejeitou os mapas de retirada propostos por Israel, pois deixariam cerca de 40% do território sob controle israelense, incluindo toda a área sul de Rafah e outros territórios no norte e leste de Gaza.

Duas fontes israelenses disseram que o Hamas quer que Israel recue para as linhas que manteve em um cessar-fogo anterior antes de renovar sua ofensiva em março. A fonte palestina disse que questões relacionadas à ajuda e garantias para acabar com a guerra também representam um desafio e acrescentou que a crise pode ser resolvida com mais intervenção dos EUA.

A Casa Branca disse na passada segunda-feira que o enviado de Trump, Steve Witkoff, que desempenhou um papel importante na elaboração da mais recente proposta de cessar-fogo, viajará para Doha esta semana para participar nas discussões lá. Delegações de Israel e do Hamas estão no Qatar desde domingo passado em um esforço renovado por um acordo que prevê uma libertação gradual de reféns, retiradas de tropas israelenses e discussões sobre o fim total da guerra. O Hamas há muito exige o fim da guerra antes de libertar os reféns restantes; Israel insistiu que só acabaria com os combates quando todos os reféns fossem libertados e o Hamas fosse desmantelado. **Fonte-Reuters**.

## Austrália detém avó palestina que fugiu de Gaza



**Maha Almassri, 61 anos, foi levada da casa de seu filho em Sydney em uma operação antes do amanhecer na passada quinta-feira.**

Uma avó palestina que fugiu da guerra em Gaza foi detida na Austrália por agentes de imigração depois que eles invadiram a casa de seu filho em Sydney.

Maha Almassri, 61, foi levada em uma operação antes do amanhecer na passada quinta-feira, por 15 membros da Força de Fronteira Australiana, disse sua família. Ela foi informada de que seu visto foi cancelado depois que ela falhou em um teste de caráter, informou o Guardian Australia. Almassri deixou Gaza pela passagem de fronteira de Rafah com o Egipto em fevereiro de 2024 e chegou à Austrália, onde vivem muitos de sua família, com um visto de turista logo depois, disse seu primo Mohammed Almassri. Seu visto foi cancelado pelo ministro assistente de cidadania e assuntos culturais, Julian Hill, que "suspeita razoavelmente que a pessoa não passa no teste de caráter" e ficou "convencido de que o cancelamento era de interesse nacional", disse um documento visto pelo jornal e pela SBS News. A Organização Australiana de Inteligência de Segurança avaliou Almassri como "directa ou indirectamente um risco à segurança", disse. **Fonte-Reuters**.

## UE pressiona Israel a melhorar situação humanitária em Gaza

A União Europeia está buscando maneiras de pressionar Israel para melhorar a situação humanitária em Gaza, disse seu principal diplomata, enquanto os Estados-membros avaliam acções contra Israel sobre o que consideram possíveis violações dos direitos humanos. O serviço diplomático da UE apresentou na passada quinta-feira 10 opções

para acção política contra Israel depois de dizer que encontrou "indícios" no mês passado de que Israel violou as obrigações de direitos humanos sob um pacto que rege seus laços com o bloco. Em um documento preparado para os países membros da UE e visto pela Reuters, as opções incluíam medidas importantes, como suspender o Acordo de Associação UE-Israel - que inclui relações comerciais - e medidas menores, como suspender projectos técnicos.

A chefe de política externa da UE, Kaja Kallas, disse ontem que as opções foram preparadas em resposta aos Estados-membros que queriam uma pressão mais forte sobre Israel para corrigir o sofrimento dos civis na guerra de Gaza, que já dura 21 meses. "Nosso objectivo não é punir Israel de forma alguma", disse ela depois de se reunir ontem com ministros das Relações Exteriores asiáticos em Kuala Lumpur , em meio ao crescente nervosismo global decorrente da ofensiva tarifária do presidente dos EUA, Donald Trump. "Nosso objectivo é realmente melhorar a situação no terreno (em Gaza), porque a situação humanitária é insustentável." **Fonte-Reuters**.

## Paquistão e Emirados Árabes Unidos concordam em facilitarem o processo de vistos para cidadãos paquistaneses



**O ministro do Interior do Paquistão, Mohsin Naqvi (à esquerda), em conversa com o homólogo dos Emirados, Sheikh Abdullah bin Zayed, em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, em 11 de julho de 2025.**

O Paquistão e os Emirados Árabes Unidos (EAU) concordaram em tomar "medidas necessárias" para facilitar a emissão de vistos para cidadãos paquistaneses durante uma reunião de alto nível entre o ministro do Interior, Mohsin Naqvi, e seu homólogo dos Emirados em Abu Dhabi, de acordo com um comunicado oficial divulgado ontem.

O desenvolvimento ocorre em meio a crescentes preocupações com atrasos e restrições de vistos supostamente enfrentados por cidadãos paquistaneses que procuram emprego nos Emirados Árabes Unidos. No mês passado, o vice-primeiro-ministro Ishaq Dar também levantou a questão em uma reunião com o ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Abdullah bin Zayed.

Os Emirados Árabes Unidos abrigam mais de 1,5 milhão de paquistaneses e continuam sendo uma importante fonte de remessas. "Também foi mutuamente acordado garantir as medidas necessárias para facilitar os vistos para cidadãos paquistaneses, especialmente vistos de trabalho", disse o Ministério do Interior em um comunicado divulgado após a reunião. "O ministro do Interior dos Emirados Árabes Unidos garantiu total cooperação a esse respeito."

Naqvi disse que as relações fraternas com os Emirados Árabes Unidos eram valorizadas por todos os paquistaneses. Ele também destacou que um grande número deles estava desempenhando um papel fundamental no fortalecimento da economia dos Emirados Árabes Unidos. "Queremos que os cidadãos paquistaneses possam vir para os Emirados Árabes Unidos facilmente e a flexibilização das políticas de vistos os beneficiará muito", acrescentou. **Fonte-Arab News.**

## Como a Turquia vê as tensões entre o Azerbaijão e a Rússia



DR. SINEM CENGIZ

**11 de julho de 2025**



**O presidente do Azerbaijão, Aliyev (à direita), dá as boas-vindas ao presidente da Rússia, Putin, em Baku, em 19 de agosto de 2024**.

Nos últimos dias, as relações entre o Azerbaijão e a Rússia entraram em uma nova fase de tensão sem precedentes devido a vários incidentes e mudanças na dinâmica geopolítica no sul do Cáucaso. Essas tensões têm implicações significativas não apenas para Baku e Moscovo, mas também para a Turquia, um aliado próximo do Azerbaijão e um país que há muito caminha sobre uma linha tênue em suas relações com a Rússia, apesar de ser membro da Otan.

A resposta de Ancara à escalada da tensão entre Baku e Moscovo parece ser estrategicamente medida. A Turquia pediu moderação de ambos os lados e expressou sua preocupação com a instabilidade mais ampla no sul do Cáucaso. No entanto, por trás desses apelos à calma, estão considerações de política externa bem calculadas com base nas ambições regionais da Turquia e nas relações com ambos os lados. Entender como Ancara percebe as tensões entre Baku e Moscovo e o que isso significa para sua política externa na região é importante.

As tensões entre a Rússia e o Azerbaijão estão fervendo sob a superfície há algum tempo, mas atingiram o pico recentemente. A vitória do Azerbaijão na guerra de

Nagorno-Karabakh de 2020 alimentou suas ambições e encorajou o presidente Ilham Aliyev, que está no poder desde 2003, a seguir uma política externa menos dependente de Moscovo.

Três eventos significativos levaram a Rússia a perder sua influência anteriormente detida no Azerbaijão e no sul do Cáucaso em geral: a vitória do Azerbaijão em Nagorno-Karabakh, a prolongada guerra na Ucrânia e a perda de um aliado importante na Síria. Esses desenvolvimentos também mudaram o equilíbrio de poder no sul do Cáucaso, com o Azerbaijão se posicionando como um actor mais autônomo, a Armênia reparando seus laços com Ancara e Baku e a Turquia preenchendo o vácuo criado pela diminuição da influência russa e iraniana.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, retornando de uma visita ao Azerbaijão na semana passada, disse a repórteres a bordo de seu voo que o "maior desejo" da Turquia é garantir que esses "incidentes infelizes" não levem a "danos irreparáveis" nas relações Baku-Moscovo. Sua declaração reflectiu a abordagem cautelosa de Ancara, que visa manter seu relacionamento estratégico próximo com os dois países.

O relacionamento da Turquia com o Azerbaijão é frequentemente descrito como "uma nação, dois estados" devido aos laços culturais e políticos entre eles. Durante a guerra de 2020, a Turquia ofereceu apoio ao Azerbaijão, embora apenas o fizesse com cuidado para evitar provocar a Rússia directamente.

Por outro lado, a Turquia e a Rússia, apesar de terem diferenças em algumas questões regionais, mantiveram uma relação equilibrada. Eles encontraram maneiras de compartimentar seus laços, desde a cooperação energética até a compra de armas, como a aquisição do sistema de mísseis russo S-400 pela Turquia, apesar do desconforto dos países ocidentais. A natureza compartimentada de seu relacionamento foi cimentada pelos estreitos laços pessoais entre Erdogan e o presidente Vladimir Putin.

Dada essa relação personalizada e orientada para os interesses, a Turquia não pode escolher um lado nessa situação. Em vez disso, pode contar com seu relacionamento com ambos os lados para evitar qualquer instabilidade no sul do Cáucaso que possa ameaçar seus objectivos regionais. Para manter o status quo, a Turquia agora está pressionando por um acordo de paz entre a Armênia e o Azerbaijão. Na passada quinta-feira, Aliyev e o primeiro-ministro armênio, Nikol Pashinyan, se reuniram em Abu Dhabi, uma reunião que pode ser considerada um ponto de virada para os equilíbrios no sul do Cáucaso.

Também há relatos de que a Turquia está trabalhando em um acordo provisório com a Armênia e o Azerbaijão sobre o há muito debatido Corredor Zangezur, que - se concluído - marcaria um divisor de águas na região. Ancara vê o corredor como parte de uma "revolução geoeconômica", nas palavras de Erdogan. Sem surpresa, esse corredor é visto com preocupação tanto pela Rússia quanto pelo Irão, que temem serem marginalizados.

Enquanto isso, alguns ex-funcionários do Azerbaijão pediram publicamente o estabelecimento de uma base militar turca no Azerbaijão. Embora nenhuma confirmação oficial tenha sido divulgada, tais declarações sinalizam que Baku está buscando reforçar suas capacidades e infraestrutura militar, provavelmente com o apoio

turco. Isso certamente irritará Moscovo; no entanto, é provável que a Turquia tenha cuidado para não parecer muito assertiva.

Ao contrário dos países ocidentais - que parecem ver as tensões Baku-Moscovo como uma oportunidade para isolar ainda mais a Rússia e aproximar o Azerbaijão da esfera ocidental - a Turquia prefere um acto de equilíbrio que evite isolar a Rússia e impeça o Azerbaijão de tomar medidas mais ousadas. Isso ocorre porque Ancara vê que há muito em jogo para arriscar uma ruptura completa entre Baku e Moscovo. Ao contrário do Ocidente, a Turquia está mais focada na integração econômica no sul do Cáucaso, que não é apenas parte de sua vizinhança, mas também um corredor geopolítico vital para seus interesses.

Presumo que Ancara também esteja bem ciente de que, apesar da escalada retórica e das acções retaliatórias, é improvável que o Azerbaijão e a Rússia cortem completamente seus laços. Sua interdependência econômica e regional requer a manutenção de relacionamentos, apesar da suspeita e desconfiança mútuas. Além disso, o que vemos é que grande parte da tensão é amplamente influenciada pelas personalidades dos dois líderes.

Certamente, incidentes como a derrubada de um avião civil do Azerbaijão pela Rússia em dezembro passado, que matou 38 pessoas, e prisões retaliatórias expuseram tensões profundas que não serão facilmente reparadas. No entanto, o passado mostra que divisões graves podem ser superadas. Por exemplo, considere o incidente de 2015, quando a Turquia derrubou um jato militar russo perto da fronteira com a Síria. As relações bilaterais turco-russas atingiram o fundo do poço após o incidente, mas em um ano os dois lados restauraram os laços e até lançaram o processo de paz de Astana para a Síria. Uma trajetória semelhante poderia surgir entre Baku e Moscovo, com as tensões actuais dando lugar a uma distensão pragmática.

**Dra. Sinem Cengiz** é uma analista política turca especializado nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

**Isenção de responsabilidade**: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**